

A PRÁTICA DOCENTE E SEUS MÉTODOS EFICAZES NO ENSINO DA ARTE

Rozilda Aparecida Figueredo^{*}
Cynthia do Carmo^{**}
Rívia Jorge de Lima Tavares^{***}
Carlos Alberto Lima Tavares^{****}

RESUMO

O Ensino da Arte nas escolas não pode ser visto ou compreendido como uma passa tempo ou uma brincadeira sem fundamento e objetivo, ao contrário, é uma ciência que tem uma epistemologia própria e é uma disciplina escolar que favorece e promove a formação integral e o desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual, e que estimula a criatividade. Diante disso, o presente artigo busca analisar as práticas docentes e seus métodos eficazes no ensino da arte, sabendo que os métodos e técnicas são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para gerar esta compreensão foi adotado uma pesquisa bibliográfica, dando assim, uma visão mais ampla do fenômeno da pesquisa. Sabendo que é importante o professor dispor de ferramentas avaliativas, como portfólios, onde o aluno acabe por reunir suas produções, atividades e textos, numa proposta de avaliação de crescimento, e que contribui no processo de aprendizagem dos mesmos.

Palavras- Chave: Ensino da Arte; Práticas Docentes; Métodos; Aprendizagem

ABSTRACT

Art teaching in schools cannot be seen or understood as a time-waster or a joke with no foundation or purpose; on the contrary, it is a science with its own epistemology and it is a school subject that favors and promotes integral formation and cognitive, emotional and intellectual development, and that stimulates creativity. In view of this,

^{*}Rozilda Aparecida Figueredo - Licenciada em Educação Artística - Artes Plásticas pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - 2001-Pós-Graduada no Ensino de História pela Faculdade Finom (2011) - Mestranda em Ciências da Educação pela FICS (2019) - rfigueredo2001@gmail.com

^{**}Cynthia do Carmo - Licenciada em Química pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - 2001 - Pós-Graduada em Ciência da Natureza pela Universidade de Brasília (UNB) - 2006 - Mestranda em Ciências da Educação pela FICS - 2019 - cyncarbr@yahoo.com.br

^{***}Rívia Jorge de Lima Tavares - Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - 2003 - Pós-Graduada em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2006 - Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACIBRA - 2014 - Pós-Graduada em Neuropedagogia Aplicada pela FABEC - 2017- Mestranda em Ciências da Educação pela FICS - 2019 - riviajltavares@gmail.com

^{****}Carlos Alberto Lima Tavares - Bacharel em Ciências Contábeis pela FACH - 1989 - Bacharel em Teologia pela UFES - 2013 -Pós-Graduado em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2006 -Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Wenceslau Braz - 2014 - Mestrando em Ciências da Educação pela FICS - 2019 - calberto_ti@hotmail.com

this article seeks to analyze teaching practices and their effective methods in the teaching of art, knowing that methods and techniques are fundamental in the process of teaching and learning students. In order to generate this understanding, a bibliographical survey was adopted, thus giving a broader view of the research phenomenon. Knowing that it is important for the teacher to have assessment tools, such as portfolios, where the student ends up gathering their productions, activities and texts, in a growth assessment proposal that contributes to their learning process.

Keywords: Art Teaching; Teaching Practices; Methods; Learning

RESUMEN

La enseñanza del arte en la escuela no puede ser vista o entendida como una pérdida de tiempo o una broma sin fundamento ni propósito, por el contrario, es una ciencia con epistemología propia y es una asignatura escolar que favorece y promueve la formación integral y el desarrollo cognitivo, emocional e intelectual, y que estimula la creatividad. En vista de ello, este artículo pretende analizar las prácticas docentes y sus métodos eficaces en la enseñanza del arte, sabiendo que los métodos y las técnicas son fundamentales en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos. Para generar esta comprensión, se adoptó un estudio bibliográfico, dando así una visión más amplia del fenómeno de investigación. Sabiendo que es importante que el profesor disponga de instrumentos de evaluación, como los portafolios, donde el alumno acaba reuniendo sus producciones, actividades y textos, en una propuesta de evaluación de crecimiento que contribuya para su proceso de aprendizaje.

Palabras-Clave: Enseñanza del arte; Prácticas docentes; Métodos; Aprendizaje

1 INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno inerente à humanidade, que categoriza e humanizado ser, levando-o à convivência social e auxiliando em sua formação, pois fornece a este, dados historicamente determinados, pelas gerações que o antecederam em eras passadas.

Apesar da posição que passou a ocupar e de toda a importância legal que lhe foi conferida, a Arte ainda não é tida como uma área de conhecimento de grande relevância nos processos pedagógicos. Isso é claramente identificável na contratação de profissionais não ou pouco qualificados, e num certo menosprezo da arte em relação às outras disciplinas mais tradicionais.

Por isso, este artigo tem o objetivo de analisar as práticas docentes e seus métodos eficazes no ensino da arte, mostrando assim, que a metodologia, a técnica dos professores de arte com seus saberes contribui no processo de aprendizagem

de crianças e adolescentes. Diante disso, o problema da pesquisa foi estabelecido: De que forma às práticas docentes e seus métodos podem contribuir no processo de aprendizagem dos alunos?

O interesse por este tema é devido a pesquisadora ser professora de artes, e por querer saber mais sobre as práticas pedagógicas que possam auxiliar no cotidiano da sala de aula, mostrando que o ensino da arte contribui no desenvolvimento integral dos estudantes. Para este entendimento foi adotado uma abordagem bibliográfica, reportando em teóricos e especialistas acerca da temática.

Todavia, o ensino de Arte tem o poder de divulgar e incentivar a cultura popular, de propagar saberes oriundos da herança cultural, evitando a perda das tradições culturais que formam a identidade de um povo.

2 PRÁTICAS DOCENTE E SEUS MÉTODOS NO ENSINO DA ARTE

As práticas docentes no ensino da arte possibilita e contribui no processo de aprendizagem dos estudantes, onde os professores com seus saberes específicos, seja teórico ou prática contribui com este processo. Procurou-se, preferencialmente, *investigar métodos eficientes e eficazes que possibilitem aos docentes uma realização profissional da qual se orgulhe e promova a aprendizagem*****. Buscar a qualidade de vida e do trabalho no ambiente escolar faz-se necessário.

Conhecer ações positivas e pontos de observação internos e externos, que devem ser explicitados e, fundamentados, embasarem a tese aqui proposta.

Como definir o aprender ou a aprendizagem? O novo deve modificar o comportamento do indivíduo ao experimentar o que vê pela primeira vez. É caracterizada por um novo estilo (sistemático e intencional), pela organização e orientação das atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela Escola.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo. (Alves, 2007, p. 58).

**** Objetivo específico apresentado no Pré-projeto: investigar métodos eficientes e eficazes que possibilitem aos docentes uma realização profissional da qual se orgulhe e promova a aprendizagem

Alguns conteúdos nos acompanham ao longo de toda vida Escolar. São importantes para assimilar saberes universais ou levar à inclusão da cultura na comunidade onde se localiza a Escola. O aluno é transmissor e receptor desses saberes de modos únicos, dentro da Escola, de sua família e nos grupos e redes de que participa.

A interdisciplinaridade do trabalho com as demais áreas de conhecimento deve articular e planejar sequências de atividades em diferentes linguagens, tais como Artes visuais, dança, música e teatro. Pode-se ainda ensinar esses conteúdos multidisciplinares em cada linguagem separadamente.

Na perspectiva de Vygotsky (1984) a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social. O pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem. O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, ao planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social.

A educação recebida, na Escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na Escola (Vygotsky, 1984, p. 78).

Ainda segundo Vygotsky “a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal que pode ser definida da seguinte forma. ”

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém. (Vygotsky, 1991, p. 80).

Vai tornando-se mais claro o que é o trabalho dos professores na Escola, seja por projetos ou ações em equipe. Assumir a tarefa de agente social é o próximo passo, pois quando menos se espera a comunidade passa a cobrar a sua presença e participação nas atividades locais.

As fronteiras deixam de ser limites e tornam-se portas abertas para intercâmbios. Espera-se estabelecer ações educativas entre professores das mais distantes comunidades. Já em 1998 com a lei são estabelecidos objetivos para os intercâmbios compromissados a trabalhar os temas e conteúdos:

1. Participação e interação educativa, artística e cultural internacionalmente.

2. Compartilhamento do estudo e pesquisa de um mesmo objeto artístico entreos participantes.

3. Desenvolvimento de projeto trabalho com processo, produto e divulgação nacomunidade artística.

4. Estudos aprofundados das áreas da Arte que envolvam os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros, com relevância educacional, social e cidadã.

5. Reconhecer e valorizar a diversidade pessoal e cultural para construir poéticas pessoais interagidas com obras de outros artistas.

6. Conhecer e pesquisar a participação das culturas de outras nações que se tornaram cultura em nosso País: culturas indígenas, africana, dos imigrantes portugueses, italianos, judeus, árabes, espanhóis, holandeses japoneses, e alemães. Valorizar em todo o tempo as produções de cada localidade.

7. Participação efetiva de pelo menos um projeto coletivo de participantes do próprio País, para observar a diversidade e a possibilidade de manter as trocas com autonomia e escolhas sem influências.

8. Produzir a expansão do conceito de Arte e culturas. Identificar e desconstruir frutos da falta de informação, buscando conhecer as obras e promover diálogos com autores, produtores e conhecedores de experiências artísticas relevantes.

9. Movimentar ações e protagonizar as práticas de aprendiz, responsabilizando-se pelo próprio conhecimento, diversificando linguagens e tornando de conhecimento público os trabalhos de cada projeto, produzidos coletiva ou individualmente.

As redes de comunicação criadas nesse espaço multidisciplinar e coletivo devem levar as próprias comunidades a seguir com autonomia, multiplicar contatos eexpandir projetos.

Para Ana Mae (2001), “A Imagem no Ensino da Arte fala por si só. A determinação do tema proposto deve predominar no conteúdo. As problemáticas mais abertas como faça um desenho mostrando em que atividade a ajuda de sua é mais necessária” é indicado para se trabalhar Arte. Permite ao aluno registrar de maneira formal uma determinada experiência que ele vive em casa, no dia a dia, próximo aos seus. É trazer para a Escola um diálogo caseiro, íntimo e por vezes sem palavras.

Salienta-se que as produções artísticas das mais diversas culturas, considerando seus aspectos estéticos, devem permear o ensino da Arte nas escolas. Neste sentido, para a escolha dos objetivos de conhecimento que devem compor o currículo de Artes, essas produções deverão ser levadas em conta. Segundo Fuzzarie Ferraz (2009), dentre esses conhecimentos elaborados, aqueles que apresentam significados mais expressivos para a formação do indivíduo na sociedade contemporânea, devem ser contemplados.

Ao se tratar das aulas de Arte, o objetivo é o de fazer com que o aluno vivencie e experiencie o processo artístico, exercitando a imaginação, a expressividade, a criatividade e desenvolvendo técnicas. Paralelo a isso, espera-se que os estudantes adquiram também saber teórico, que conheçam os grandes autores no campo das Artes, bem como suas obras, obtendo, assim, um bom repertório cultural.

Portanto, o conhecimento no campo da Arte só é obtido por meio de métodos e técnicas pedagógicas bem delineadas, que auxiliam os estudantes no processo ensino-aprendizagem, com ênfase no saber-fazer artístico e na estética. Isso é possível graças a um fazer pedagógico intencionalmente elaborado e estabelecido. Isso significa que o posicionamento pedagógico adotado, bem como as metodologias e os procedimentos de ensino, perpassa todo o processo de ensino da Arte. Diante do exposto, apresenta-se a seguir alguns métodos de ensino no campo da Arte.

O ensino da Arte ficou por muito tempo relegado a atividades que pouco incentivavam a criatividade. Baseadas na repetição e sem substância de conteúdo, essas atividades contribuíram para que a Arte fosse sendo cada vez mais desvalorizada no ambiente educacional. Assim, as crianças e os adolescentes passavam – e isso ainda se faz presente em muitas escolas – a maior parte do tempo reproduzindo desenhos, copiando formas geométricas do quadro negro, fazendo ligação de pontos para formar imagens etc. Essas atividades simbolizam o que é chamado de ensino tradicional, com pouca liberdade para os estudantes poderem desenvolver suas habilidades. Em suma, o centro desse tipo de ensino é o próprio professor (Fuzzari; Ferraz, 2001).

O ensino tradicional baseia-se no desenvolvimento de técnicas manuais e da coordenação motora, bem como de movimentos que venham a produzir um produto final. Portanto, o fundamento para isso é a repetição. É mais, deve-se fazer cópias de modelos bem como memorizar conteúdo, com valorização de obras de maior

representação. Com base nesses aspectos, os alunos são avaliados.

No Brasil, há algumas décadas, concepções pedagógicas inovadoras passaram a influenciar o ensino de Arte. Assim, escolas e educadores passaram a romper com a perspectiva tradicional de ensino, com o objetivo promover entre os alunos habilidades voltadas para a criação, e não mais para a reprodução. Ao invés de reproduzir, os alunos passaram a apreciar obras de arte, com base em uma visão reflexiva. Além disso, a produção artística pessoal ganhou ênfase. Essa concepção de ensino foi nomeada de livre expressão, surgindo na década de 1960 sob a influência do Movimento da Escola Nova.

Conforme os PCNs (1997), o componente curricular Arte, contempla quatro tipos de linguagem, a saber: artes visuais, dança, música e teatro. De acordo com essa concepção, os estudantes devem ter consciência do modo como essas linguagens e estão interligadas. A produção artística dos alunos tem como base o contato com outras obras e um processo de reflexão e pesquisa.

Neste sentido, o professor deve conduzir o educando ao domínio das linguagens supracitadas, dando-lhes orientação e suporte para que possam produzir conhecimento, com base nas vivências pessoais e coletivas através dessas linguagens. Isso possibilita aos alunos desenvolverem capacidades críticas e reflexivas. Portanto, o professor atua como incentivador, mediador e facilitador no processo de produção de conhecimento. Segundo Santos (2006), na concepção sociointeracionista, o educando é incentivado a produzir conhecimento, visto que o professor o leva a observar, a refletir e a pesquisar.

De acordo com Lima (2003), as metodologias de ensino e as concepções pedagógicas não devem ter como base o interesse dos professores, e sim o interesse dos alunos, isto é, deve-se considerar as necessidades, as aptidões e as experiências dos educandos, de modo que os assuntos abordados tenham como foco a realidade deles, a fim de gerar mais interesse e curiosidade. Portanto, devem atuar como protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

Todavia, pondera-se que a metodologia utilizada no ensino da Arte deve adequar-se ao contexto, permitindo com que os alunos apreendam os conceitos, desenvolvam técnicas e construam sentidos. Nas artes visuais, exercita a imaginação e possibilita conhecimento; na dança promove o conhecimento da linguagem corporal, bem como dos movimentos e expressões corporais; na música permite o desenvolvimento da sensibilidade por meio dos sons; e no teatro,

possibilita o conhecimento dos elementos e recursos cênicos e da produção dessa linguagem artística.

Importa ratificar que o objetivo do ensino de Arte, além de promover a produção consciente e o domínio sobre conceitos e técnicas, é o de permitir a apropriação das linguagens artísticas pelos alunos, valorizando a produção pessoal.

Para tanto, devem ser propostas atividades que valorizem a experiência artística, aguçando a sensibilidade e estimulando os alunos a fazerem uma leitura de mundo crítica, para que saibam propor alternativas para a resolução de questões tanto pessoais quanto coletivas. Essas atividades devem primar também pelo questionamento das injustiças sociais, rompendo com visões hegemônicas que promovem preconceito e discriminação. Esses são elementos imprescindíveis para se trabalhar no âmbito das linguagens artísticas.

Segundo Bordenave (2008), Pereira (2006) e Lowman (2004), as estratégias ou atividades de ensino – também chamadas de técnicas – dizem respeito às ações pedagógicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem; isto é, os alunos aprendem de maneira mais efetiva aquilo que é proposto pelos professores (objetivos elencados no plano de aula). Métodos e recursos, como aulas expositivas e dialogadas, debates, seminários e pesquisas, bem como o uso do quadro-negro e das novas tecnologias auxiliam nesse processo. Para tanto, métodos e recursos didáticos devem ser utilizados de forma adequada e com propósitos claros.

Para a elaboração de um plano de ensino – consequentemente, um plano de aula – deve-se considerar alguns elementos, como: perfil da turma, objeto de conhecimento (conteúdo) e objetivos a serem alcançados. Esses aspectos devem estar relacionados de forma coesa, fundamentando as estratégias, os métodos e os recursos adotados pelo professor. Quando o profissional não considera esses aspectos, sua aula se torna desmotivadora, e o processo ensino-aprendizagem, ineficiente, visto que não há reflexão, muito menos criticidade e criatividade.

Segundo Luckesi (1992, p. 170a), “os meios para se atingir os objetivos almejados no processo-ensino aprendizagem deve ser definidos com base na reflexão, na curiosidade e na crítica”. Para tanto, é necessário que o professor defina de forma clara quais os objetivos, com base na filosofia e na abordagem pedagógica adotada. Ao definir onde se quer chegar, o educar identifica, com mais precisão, a estratégias que devem ser adotadas.

Para cada objeto de conhecimento trabalhado há uma maneira mais adequada

de promover o ensino. Estratégias não são receitas prontas. Isso significa que, dependendo do que se ensina, é necessário adequar as estratégias de modo que aquilo que se ensina (conteúdo) faça sentido para os educandos. Neste sentido, pode-se afirmar que as técnicas de ensino auxiliam na aquisição de habilidades pelos alunos daquilo que o professor está ensinando. Expor ou reproduzir conhecimentos não conduz a uma prática reflexiva.

Segundo Luckesi (1992, p. 152b), hábitos, habilidades e conhecimentos adquiridos na escola devem ter reflexos na vida cotidiana das pessoas, nos mais variados âmbitos. Neste sentido, é importante aprender a aplicar hábitos, habilidades e conhecimentos.

A reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem permite visualizar que uma das maiores dificuldades nesse processo reside na forma como os objetos de conhecimento são abordados. Desse modo, analisar e avaliar as estratégias pedagógicas são imprescindíveis ao educador. Somente assim, poderá implementar novas formas de trabalho que vão ao encontro dos interesses dos alunos.

Em Arte, várias estratégias geram bons resultados pedagógicos, tais como: produção e confecção de HQs (história em quadrinhos), visitas de campo a teatros, museus, galerias e demais eventos culturais (não a visita pela visita, mas sim uma visita orientada), discussão acerca de obras de grandes artistas, pesquisas (individual e em grupo), entre outras. Com base nessas e outras estratégias, o professor de Arte passa a dominar e aperfeiçoar técnicas de ensino.

O professor deve incentivar os alunos a questionarem, e não a darem respostas prontas – baseadas no senso comum – às problemáticas levantadas. Por meio de questionamentos, é possível elaborar conhecimento em conjunto, ainda mais em um espaço de sala de aula. Isso significa tornar o educando um sujeito ativo, deixando este de ser mero receptor de conteúdo. Um dos elementos fundamentais que deve ser levantado por qualquer educador – em especial o de Arte diz respeito à bagagem cultural prévia dos alunos. Nenhum estudante chega à escola como se fosse uma tábula rasa a ser preenchida. É com base em experiências e conhecimentos prévios dos alunos que o professor será capaz de elaborar estratégias para desenvolver outras habilidades e competências, de modo autônomo e seguro.

Ademais, a motivação é um fator que deve ser considerado em um ambiente escolar, principalmente na sala de aula. Neste sentido, as técnicas de

ensino devem ser aplicadas de modo que os estudantes passem a ter interesse pelo objetivo de conhecimento estudado; que se sintam motivados a aprender. Isso propicia a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades criativas em Arte.

Como pontua Lowman (2004), quando o professor chega à sala de aula e mostra claramente para os estudantes o que eles vão aprender, o porquê devem aprender e como vão aprender há chances maiores de que esses alunos vejam importância pessoal naquilo que será estudado e se sintam instigados – motivados – a aprender.

Objetos de conhecimento abordados a partir de uma perspectiva inovadora, que incentiva a participação dos estudantes, promove a criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Matos (2005, p. 3) “ratifica essa ideia ao pontuar que, em qualquer nível de ensino, é possível inserir estratégias que propiciem o desenvolvimento de práticas criativas”. E mais, a escola deve ser o local privilegiado para o desenvolvimento dessas práticas, estimulando os alunos a desenvolverem habilidades e competências criativas, por meio da imaginação, da percepção, da sensibilidade e entre outras, o que permite com que eles busquem soluções originais adequadas aos problemas apresentados, em especial diante da vida cotidiana em uma sociedade moderna.

Retomando as propostas metodológicas e as concepções pedagógicas, verifica-se que os educadores de Arte as confundem e as misturam entre si, num misto de autoritarismo – baseado no ensino tradicional –, espontaneidade – fundamentada na livre expressão – e experiência e vivência – abordagem crítico-social.

Salienta-se que o ensino tradicional tem como centro do processo ensino-aprendizagem o professor. A transmissão de saber ocorre por meio de repetição e cópia. O conteúdo é o mais importante nesse processo. Neste sentido, o processo de aprendizagem se torna algo individual e reprodutivista. A ideia defendida é a de que o sucesso do estudante na vida social dependerá da formação intelectual e moral recebida (Luckesi, 1992).

O ensino tradicional tem como estratégia metodológica aulas expositivas, sendo o conteúdo transmitido de forma oral, sem participação dos estudantes. Estes ficam sentados, ouvindo o que o professor tem a dizer. Em Arte, procede-se a estudos dirigidos (trabalhos escritos que devem ser entregues) e à repetição de

exercícios, para que os alunos fixem os conteúdos. Faz-se cópia de obras dos grandes autores no campo das artes. Busca-se, com isso, a memorização e a aquisição de técnicas.

Segundo Fabra (1979, p. 36), “a abordagem tradicional ignora por completo as fases que compreender a infância e a adolescência, tentando inserir esses sujeitos no mundo dos adultos”. Aulas baseadas em exercícios repetitivos e na memorização não despertam o interesse dos alunos, visto que não há correspondência com a vida social desses sujeitos.

Por sua vez, a livre expressão, que se baseia na espontaneidade para argumentar acerca da formação dos alunos, defende a expressão de aspectos subjetivos e afetivos, com ênfase no processo, e não no resultado. Assim, o meio ambiente em que o aluno está inserido deve propiciar condições para que este possa se desenvolver, por meio do aprender fazendo, sem necessariamente ter tido experiência com obras de grandes artistas. Para tanto, em Arte, algumas estratégias são utilizadas, a saber: dramatizações, seminários e a aprendizagem em grupo.

Nesse modelo, os estudantes são instigados a adquirirem conhecimento por meio da descoberta autônoma, mediante experiência e pesquisa. O professor, nesse contexto, figura-se como um facilitador do processo de aprendizagem, interferindo o menos possível, já que a figura central nessa concepção é o aluno. Ressalta-se, contudo, que, nas atividades práticas de Arte, a livre expressão pode ignorar aspectos relacionados a habilidades, práticas e intelecto, tornando a atividade algo terapêutico, livre, sem orientações adequadas.

A concepção socioconstrutivista ou crítico-social enxerga o processo de aprendizagem como algo relacionado com as experiências dos alunos, ou seja, conhecimentos a serem adquiridos têm como mediador a figura do professor. Para a promoção de interesse pelos alunos, o educador deve analisar criticamente a realidade social e cultural dos educandos, a fim de propiciar-lhes experiências significativas.

Luckesi (1992, p. 71c) pontua que uma aula deve ser planejada com base na análise da realidade que circunda os alunos, de modo que o conteúdo proposto e a forma como será apresentado vá ao encontro dessa realidade. É nesse contexto que se faz uma relação entre teoria e prática, em um movimento que vai da ação à compreensão e vice-versa, chegando-se a uma síntese no processo.

A proposta crítico-social promove a participação ativa dos estudantes com vistas à transformação social, visto que os objetos de conhecimentos abordados em sala de aula não se esgotam nas etapas de transmissão e reprodução; é proposta uma análise crítica acerca desses objetivos, relacionando teoria e prática.

No tocante às artes visuais, importa mencionar a proposta de Ana Mae Barbosa (Proposta Triangular). Sua proposta metodológica tornou-se a mais influente no ensino de Arte desde a promulgação da LDB 9394/96. De acordo com a Proposta Triangular, o ensino de Arte baseia-a em três pilares, quais sejam: fazer artístico, que é a prática; contextualização, que relaciona aquilo que é aprendido com o contexto social como um todo; e leitura de imagem, que trata da apreciação e da compreensão de objetos artísticos mediante análise crítica (Castro, Lima, Selicani e Maia, 2009).

Essa Proposta teve origem nos anos 1970, a partir da preocupação e de questionamentos de profissionais ligados à Arte acerca das metodologias adotadas, que consideravam apenas o fazer nas linguagens artísticas: artes plásticas, dança, música e teatro. À época, o ensino de Arte estava centrado no fazer artístico, com forte influência de Augusto Rodrigues e sua Escolinha de Arte do Brasil. Assim, o processo criador era tomado em sua origem como algo vinculado à experimentação. Dessa forma, a livre expressão e a autodescoberta eram extremamente valorizadas. Foi nesse contexto que alguns profissionais da área da Arte começaram a questionar essa proposta educacional centrada no fazer.

Naquele contexto, profissionais vinculados ao ensino de Arte implementaram discussões e pesquisas voltadas para um ensino que valorizasse a apreciação da arte, e não apenas o fazer.

Para Barbosa (2001), por mais que a produção de arte leve a criança a pensar de modo inteligente sobre os processos de criação de imagens, por si só não contempla a leitura e a apreciação das imagens que os artistas e a sociedade produzem. A ideia defendida é a de “alfabetizar para a leitura de imagens. É por meio dessa alfabetização que se prepara a criança para decodificar as imagens no âmbito das artes plásticas. Por meio da leitura de obras divulgadas no cinema e na televisão, a criança estará sendo preparada para a leitura das imagens em movimentos. E não apenas isso, pois a decodificação deve estar relacionada com o julgamento da qualidade entre aquilo que se faz presente e as produções do passado.



Ana Mae Barbosa empregou a Proposta Triangular nos anos 1980. À época, ela estava como diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. A Proposta Triangular tem como inspiração e fundamento epistemológico as Escuelasel Aire Libre (México), o CriticalStudies (Inglaterra) e a Discipline BasedArtEducation– DBAE (Estados Unidos).

Dentre essas abordagens epistemológicas, destaca-se neste estudo a DBAE, visto que sistematiza a proposta de Ana Mae Barbosa. De acordo com a referida autora (1991, p. 10), “a Escola de Arte objetiva formar cidadãos conhecedores, fruidores e decodificadores das obras de artes”. Enquanto instituição pública, deve possibilitar o livre acesso dos estudantes à arte. E mais, para Barbosa (1991, p. 36-37), “o ensino das artes deve promover quatro elementos fundamentais, que são: a produção, a visualização, o entendimento e o julgamento”.

Dessa forma, para Barbosa (1991), o ensino da Arte deve ser contextualizado. Portanto, deve haver articulação entre os eixos (fruir, contextualizar e produzir). O entendimento é de que essa base metodológica permite ao estudante fazer uma leitura de mundo mais ampla e baseada na sensibilidade. Na Proposta Triangular, a crítica e a estética se unem, para que se possa proceder à apreciação da imagem, aofazer artístico e à reflexão acerca da história da Arte e da produção artística.

A Figura 1 a seguir representa visualmente a proposta de Ana Mae Barbosa:



Fonte: Barbosa (1991, p. 38)

Portanto, três eixos formam a Proposta Triangular, a saber: leitura de imagem;

reflexão ou contextualização; e produção ou fazer artístico. No ensino de Arte nas escolas brasileiras, esse triângulo serve como referência para os currículos.

O primeiro eixo da proposta – Leitura de Imagem ou Fruição da Arte – tem como referências as diferentes formas como o estudante pode entrar em contato com as artes, isto é, a diferente maneira como ele pode ver e interpretar as obras, o que sugere um desenvolvimento crítico (Barbosa, 1998). Para Pillar (1996), esse eixo desenvolve as seguintes habilidades e competências: interpretação, visualização e julgamento.

O segundo eixo – Contextualização ou História da Arte – diz respeito ao momento de contextualização do artista e de sua obra produzida. Essa contextualização é feita no tempo; portanto, de maneira histórica. Assim, objetiva possibilitar ao estudante a compreensão acerca do momento histórico em que determinada obra foi criada, bem como os elementos que influenciaram o autor (Barbosa, 1998).

O terceiro eixo da proposta – Fazer Artístico ou Produção Artística – contempla o momento em que a estudante parte para a criação, isto é, para o momento criativo, de representação pessoal (Barbosa, 1998). De acordo com Plácido (2007, p. 40), “o fazer artístico ampara-se no processo criativo, isto é, evidencia a interpretação do educando, bem como sua representação pessoal”. Através desse fazer o aluno passa a conhecer as linguagens expressivas. É nesse momento que o sujeito se sente estimulado a refletir sobre a criação visual e a dar expressividade às formas.

Verifica-se que a Proposta Triangular, ao articular os três eixos supracitados, procura desenvolver o conhecimento dos educandos sobre as artes. Para tanto, é fundamental que o professor exerça com clareza seu papel de mediador nesse processo, fomentando as aulas com discussões que abordem culturas, ideologias, política, economia e relações sociais, levando os alunos a refletirem sobre a arte.

Alguns autores trabalham na mesma perspectiva que Ana Mae Barbosa, destacando-se Pareyson (2001) e Bosi (2002). Em suas produções, eles citam a referida autora. Para Pareyson (2001), por exemplo, são três as definições tradicionais de Arte: Arte como fazer; Arte como conhecer; Arte como exprimir. Para esse autor, a Arte apresenta características como conhecer e produzir, não se restringido à expressividade.

A Proposta Triangular é utilizada por muitos no ensino da Arte como ponto de

partida para inúmeras descobertas, bem como para a promoção do conhecimento e da interação com a realidade. Ao enfatizar que o ensino deve ter como perspectiva a realidade atual, essa abordagem procura formar conhecedores e decodificadores das obras de artes, da cultura visual, bem como das imagens produzidas cotidianamente (Costa, 2004).

Com relação ao ensino de Arte no Brasil, nota-se que, no decorrer dos anos, vários foram os métodos educacionais utilizados. Contudo, faltou a esses métodos uma orientação que contemplasse a realidade social dos educandos, com ênfase na reflexão e na criticidade.

Para Pimentel (2010), a Proposta Triangular não pode ser considerada um método de ensino a ser aplicado no campo da Arte na contemporaneidade; deve ser tomada como um referencial, visto que essa abordagem leva à ampliação cultural e permite a interdisciplinaridade, o que envolve a compreensão da Arte em termos social, cultural e histórico, além da experimentação do fazer artístico.

Pimentel (2010) defende a ideia de um ensino de Arte em que se tenha conhecimento dos mais diversos materiais empregados, de técnicas utilizadas e dos conteúdos trabalhados, relacionando-os com as artes e a realidade dos alunos. Esses conhecimentos e domínio só são obtidos por meio de formação adequada em Arte. Portanto, exige formação continuada, estudos e pesquisas. Com isso, ao professor será possível instrumentalizar seus alunos, de modo que a aprendizagem tenha significado diante do contexto em que vivem.

Com relação ao ensino de Arte na contemporaneidade, Pimentel (2010) defende a abordagem Triangular, pois, para essa autora, a proposta supre lacunas no ensino, visto que permite aos alunos conhecerem e explorarem os mais diversos métodos empregados por artistas, e isso ocorre por meio de observações, pesquisas, análises e ponderações críticas. Portanto, a abordagem Triangular, no contexto do ensino contemporâneo de Arte, visa promover aprendizagens significativas, possibilitando a exploração e instigando os alunos a expandirem, com base em experiências prévias, suas bagagens culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Arte, fundamentado em sua própria significação, só pode ser realizado através de profundas transformações no currículo escolar. O aluno

precisa entender que tal objeto de estudo é significativo e importante dentro de sua realidade de vida.

Os professores devem entender que cada aluno vive situações-problemas muito diversas uns dos outros, apresentando-se de maneira peculiar na individualidade de cada um, com seus próprios níveis de entendimento, competência e motivação no processo criativo. O que é fundamental para se avaliar a realização artística.

Dessa forma, se faz relevante que os professores realizem as adequações necessárias, dentro do espaço escolar, e tendo disponíveis os materiais adequados, para a boa realização das atividades necessárias e não apenas as programadas. Campos expressivos como artes visuais, música, dança e teatro têm peculiaridades, que precisam ser estudadas e estejam dentro da grade curricular. Só assim haverá o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e do autocontrole.

De modo prático, projetos artísticos podem constituir-se a partir de uma mescla de disciplinas, como Língua Portuguesa e Arte, ou Matemática e Arte; e assim sucessivamente. Conteúdos transversais podem enriquecer os projetos que envolvam Arte e, por isso, sugere-se que os professores estudem as melhores maneiras de se integrar as várias disciplinas com as diversas expressões artísticas.

Certas atividades curriculares, dentre estas a interdisciplinaridade, pode ser utilizada de maneira interativa em uma proposta pedagógica que favoreça o processo de aprendizagem, aliando temas cotidianos dentro de um planejamento. O processo de sócio interação media e socializa a aprendizagem, dentro de um processo construtivista. É importante o professor dispor de ferramentas avaliativas, como portfólios, onde o aluno acabe por reunir suas produções, atividades e textos, numa proposta de avaliação de crescimento. Tal portfólio registra as etapas de desenvolvimento do aluno e seu progresso dentro da grade curricular, o que leva o professor a compreender melhor se suas metodologias levaram à construção das habilidades previstas.

No entanto, faz-se essencial que os administradores escolares, coordenadores, professores e outros participantes na formação escolar, que atuam como agentes na construção de ambientes integrativos sociais e culturais, compreendam que têm papel fundamental na promoção de novos artistas, como músicos, pintores, atores e artistas plásticos, por isso deve esta consciência

preponderar em todo profissional da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1. Ed. Vila Velha - ES, ESAB- Escola superior Aberta do Brasil, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____, **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. **A imagem do ensino da arte**. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 22 marc. 2018.

CASTRO, Aline Vitória Souza Araújo, Jucelina Conceição Lucindo Lima, Vanessa Cristina Selicani, Prof.^a. Msc. Maria Angélica Gomes Maia, Orientadora, **Metodologia do ensino de arte no currículo escolar**, Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP/São José dos Campos), 1 - 3 p., 2009.

COSTA Cristina, **Questões de Arte: O belo, a perfeição estética e o fazer artístico** – 2. Ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.

FABRA, Maria Luisa, **A nova pedagogia**, tradução José Ribeiro e Daniel Aarão Reis. – Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e posições**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, M. C. **Estudos de casos hipertextuais**: rumo a uma inovação no método Harvard de ensino de gestão. Revista Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 88-99, 2003.

LOWMAN, Joseph, **Dominando as técnicas de ensino**, tradução Harue Ohara Avritscher; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. – São Paulo: Atlas, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da educação**. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). - São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino da Arte: o contemporâneo dos vinte anos.** In: BARBOSA. A. M; CUNHA, F. P. do. (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.* São Paulo: Editora Cortez, 2010.

PLÁCIDO, Mirian Jane Medeiros. **As artes visuais e o conhecimento sensível do autista.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, 2007.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____, **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo